

A REDESCOBERTA DO TURISMO: uma alternativa para o município de Ilhéus?*

Naiara de Souza Valerio¹

Gilsélia Lemos Moreira²

Joseane Gomes de Araújo³

RESUMO

O município de Ilhéus já foi sede da Capitania hereditária São Jorge dos Ilheos, tendo como principal fator econômico, o cacau. Entretanto, após diversas crises, precisou mudar sua base econômica, saindo da produção cacauzeira e indo em busca de outras alternativas, sendo uma delas, o turismo. Sendo assim, esse artigo teve como objetivo analisar as contribuições do turismo para a economia desse município, a fim de entender como o turismo funciona no referido município e por fim, determinar as potencialidades turísticas e identificar o que precisa para que essa potencialidade se torne concreta. É uma pesquisa qualitativa e descritiva, cuja metodologia adotada foi o levantamento de referências bibliográficas, documentais e levantamento de dados em fontes secundárias de órgãos públicos, como o Ministério do Turismo, e trabalhos de campo. Por fim, pode-se afirmar que o município tem um potencial que vai além do turismo de sol e mar. Uma estratégia para fomentar a atividade turística é investir no tripé turismo, cacau e chocolate, por meio da valorização da produção do cacau fino.

Palavras-chave: Cacau. Crise cacauzeira. Turismo Rural.

TOURISM REDISCOVERY: An alternative for Ilhéus?

ABSTRACT

The city of Ilhéus was once host of São Jorge dos Ilheos hereditary Captaincy in which the main economic factor used to be cocoa. However, after many crises it needed to change its economic basis, leaving out from cocoa production and moving forward on the Search of Other alternatives, one of them, tourism. Therefore, this article had as objective to analyze tourism contribution to this city's economy with the propose of understanding how does tourism works on the mentioned city and finally determine touristic potentiality and identify what it need to make this potentiality concrete. This is a qualitative and descriptive research, whose methodology adopted was the survey of bibliographic and documentary references and the data collection from secondary sources from public bodies, such as the Ministry of Tourism, as well as fieldwork. Lastly, it is possible to

* Trabalho apresentado na forma de resumo expandido no XXII Encontro de Geografia da UESC (XXII ENGEO), realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, entre 4 e 6-10-2023.

¹ Graduanda em Geografia – Bacharelado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: nayasouza2117@gmail.com / nsvalerio.bge@uesc.br. Bolsa ICB 2021/2022.

² Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: glmoreira@uesc.br.

³ Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: jgaraujo@uesc.br.

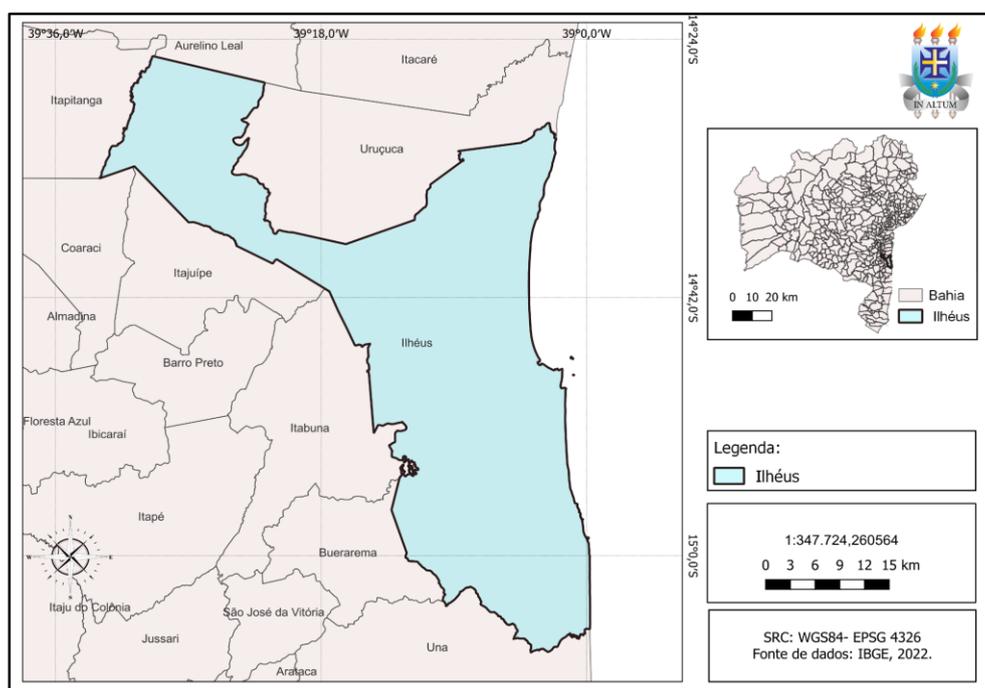
confirm that the city has a potential that can reach beyond sun and beach tourism. A strategy to promote the touristic activity is to invest on the tripod tourism, cocoa and chocolate, through the appreciation of the fine cocoa production.

Keywords: Cocoa. Cocoa crisis. Rural tourism.

INTRODUÇÃO

Ilhéus é um município muito antigo, sua origem remete às Capitânicas Hereditárias, mais precisamente, a Capitania São Jorge dos Ilhéus (SOUB, 2010). Está localizado no Sul do estado da Bahia (figura 1). As condições de solos e clima foram favoráveis ao cultivo do cacau (*Theobroma cacao*), que se tornou base da economia não só do município, mas de toda região Sul da Bahia, com destaque em escala mundial (CHIAPETTI, 2009; MOREIRA, 2011; GONTIJO, 2020).

Figura 1: Localização do município de Ilhéus



Fonte: Organizado pelas autoras, 2023

Por várias décadas o cacau impulsionou a economia de Ilhéus, mas, após diversas crises, em razão de intempéries, descapitalização dos produtores e pragas, a economia do município foi fortemente impactada, sendo a crise causada pela Vassoura-de-bruxa (fungo basidiomiceto *Moniliophthora perniciosa*) a mais devastadora das pragas que ocorreu no final da década de

1980. Infelizmente, essa terrível praga, chegou à região já no final da década de 1980 e devastou a lavoura cacaueteira, reduzindo drasticamente a produção de cacau em escala mundial (FONTES, 2013; GONTIJO, 2020; MOREIRA, 2011; OIT, 2018; ROCHA, 2014).

Com o intuito de superar a crise econômica que se abateu sobre a região sul da Bahia, tanto o poder público quanto à iniciativa privada, alocaram seus investimentos para outros segmentos da economia, dentre eles, o turismo. Como ressalta Moreira (2011, p. 81) “O declínio da lavoura cacaueteira vai estimular investimentos em outras atividades produtivas tais como: fruticultura, informática e turismo”.

Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (BAHIA, 2017, p. 72):

A criação do Polo de Informática de Ilhéus em 1995 está inserida nesse esforço de recuperação econômica da região. Atualmente encontram-se em atividade 25 empresas do ramo instaladas no município. Dessas, 23 estão localizadas no DI (*Distrito Industrial, grifo nosso*), que passou a abrigar o segmento e dele subsistir.

Para efeito de análise comparamos os dados de outras cidades de perfil turístico semelhantes ao de Ilhéus. Esse procedimento nos permitiu saber quais as razões para Ilhéus receber um número de turistas muito aquém de outros municípios com infraestrutura semelhante de hospedagem, transporte e atrativos turísticos. Uma vez identificadas as razões, foi possível apontar ações que possam contribuir para o aumento do fluxo turístico, não só da cidade, mas do município.

Para tornar a pesquisa exequível e concreta realizamos no primeiro momento levantamento de referências bibliográficas, documentos e dados secundários obtidos em órgãos públicos nas esferas federal, estadual e municipal, seguido de análises dos dados e documentos encontrados, concluimos os procedimentos metodológicos com trabalhos de campo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo.

Essa pesquisa, gerou resultados que poderão servir de base para a elaboração de caminhos alternativos ao desenvolvimento socioeconômico de Ilhéus, potencializando o turismo não só de sol e praia, mas também o turismo

rural e cultural. Nosso intuito não é alardear a riqueza que o turismo pode trazer ao município, mas é trazer à tona as possibilidades que o chocolate tem de impactar o turismo na ponta desta cadeia. Por fim, fazer sugestões aos sujeitos envolvidos neste mote, especialmente produtores rurais, governo e empresários, por meio de um estudo que pode ajudá-los a pensar alternativas de desenvolvimento socioeconômico para Ilhéus e região.

DESENVOLVIMENTO

Nos anos de 1990 aconteceu o que vamos aqui chamar de acordo com Cruz (2005, p.29) de “redescoberta do Turismo, pelo Estado brasileiro”. O Brasil passou a investir nas potencialidades do turismo como atividade econômica organizada (CRUZ, 2005; SILVA, 2007; MOREIRA, 2011). No caso de Ilhéus o turismo já acontecia, mas num contexto mais regional.

É exatamente na década de 1990, que a crise da lavoura cacaeira atinge o seu ápice em razão da praga anteriormente mencionada, razão pela qual, a região se vê obrigada a mudar sua base econômica, como destaca Soares (2008, p. 79)

Entretanto, somente no início dos anos de 1990, quando a crise do cacau demonstrava seus reais impactos sobre a economia local, Ilhéus mudaria sua base econômica voltando-a definitivamente para outras atividades, dentre as quais o turismo receberia maior destaque.

Assim como também, é destacado por Rocha (2014, p.228):

Como resultado geral de múltiplas iniciativas e de muitos esforços, a região cacaeira do Sul da Bahia, atualmente, está em processo de mudança da matriz econômica, da monocultura do cacau para uma economia com base econômica diversificada: agricultura, indústrias (calçados, confecções, informática), turismo. No litoral Sul da Bahia, o turismo tem se constituído numa atividade geradora de muitos postos de trabalho, ainda que temporários, como no caso de Porto Seguro, Ilhéus, Itacaré, Canavieiras, entre outros.

No processo de diversificação da matriz econômica do município, o turismo se configurou como mais uma alternativa à superação da crise, gerada pela derrocada da lavoura cacaeira. Além do cacau, o chocolate e o turismo, são potenciais que merecem atenção, pois o município dispõe de uma infraestrutura que viabiliza a produção de chocolate, os deslocamentos, a hospedagem e o entretenimento dos turistas que buscam Ilhéus como destino.

Após a crise do cacau, a gestão pública e a iniciativa privada investiram de forma mais significativa em infraestrutura hoteleira, comércio e serviços voltados ao turismo (SOARES, 2008). A razão para o aumento dos investimentos no turismo se deu pelo fato de que essa atividade permite a movimentação da economia local em vários segmentos, sendo o setor de comércio e serviços, os mais impactados.

O potencial turístico de Ilhéus está materializado na extensa orla que o município dispõe, aproximadamente 70 km de litoral. Além das praias, o centro histórico é um atrativo que se destaca no turismo da cidade, pois abriga uma arquitetura singular e muita história, imortalizada nas obras de Jorge Amado, especialmente o romance Gabriela Cravo e Canela. O rico arcabouço material e imaterial de Ilhéus, tem atraído pessoas de diversas partes do estado da Bahia e do Brasil.

Ilhéus recebe cerca de 469.7945 visitantes de destinos nacional e 9.781 visitantes internacionais, por ano. A cidade possui 55 estabelecimentos voltados ao turismo, e gera um total de 1.073 empregos diretos, e uma arrecadação de R\$9.180.149 em impostos (BRASIL, 2021).

A importância do turismo para a economia é destaca por Silva (2007), ao afirmar que o turismo permite a expansão das atividades econômicas locais, já que atrai gente para os locais, tem potencial para contribuir no aumento de empregos, artesanatos, entre outros, e que requer a existência de infraestrutura, que pode ser utilizada pelo turista e servir também de benefício para os moradores.

Mas, para que isso aconteça se faz necessário, pensar, planejar e adequar não só a cidade, mas o município ao uso turístico, pois as fazendas de cacau, inclusive aquelas que estão investindo em chocolate, estão na zona rural. Os distritos, além do distrito sede merecem a atenção do poder público e a periferia precisa ser assistida nesse processo. Portanto, é preciso gerenciamento e fiscalização, pois sem esse olhar mais cuidadoso, pode haver impactos negativos não só para o meio ambiente (SILVA, 2007), mas para a população que reside em Ilhéus.

Soares (2008) ao estudar o turismo de Ilhéus, nos mostra a instabilidade econômica que o município vive, devido as oscilações que ocorrem ao longo do ano com esta atividade. As baixas do setor turístico, tem afetado diretamente, principalmente, trabalhadores, pequenos empresários e comerciantes que atuam no setor. Barraqueiros de praia, donos de pousadas, hotéis e ambulantes ficam à mercê do movimento mortiço na baixa estação.

Ainda segundo Soares (2008, p. 104), "o turismo não é capaz de sustentar o desenvolvimento econômico da cidade", pois é preciso mais. Ante o exposto, surge a questão: do que Ilhéus precisa para aumentar o fluxo turístico e gerar mais emprego e renda por meio do turismo?

O município de Ilhéus é um potencial turístico, mas, para se tornar um destino consolidado, e atrair turistas, o ano todo é preciso planejar e investir em infraestrutura urbana e turística. Uma das alternativas que pode agregar mais valor ao turismo é o segmento rural, já realizado em algumas fazendas produtoras de cacau. De acordo com Brasil, Ministério do Turismo, (2003, p.7) "O turismo rural é um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade". Além disso, "caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística" (BRASIL, 2010, p. 19).

Ainda segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), para essa modalidade de turismo conseguir avançar, é necessário que haja investimentos e melhorias na infraestrutura, na qualificação dos profissionais para atuar nessa área e na estrutura no meio rural. Em Ilhéus, o turismo rural pode aproveitar as fazendas de cacau, com o sistema florestal Cabruca desenvolvido na região, e experienciar um contato maior com o cultivo de cacau, com a fauna e flora, uma vez que esse sistema preserva grande parte da mata.

De acordo com (GONTIJO, 2020, p. 16)

Sistema de produção Cabruca, desenvolvido historicamente pelos produtores das regiões do sul da Bahia à sombra das áreas remanescentes de mata atlântica[...] contribuindo para a manutenção de espécies nativas e dos serviços ecossistêmicos cada vez mais raras num dos biomas mais degradados do país.

As velhas fazendas permitem ao visitante se conectar com a natureza, conhecer e vivenciar cada etapa da cadeia produtiva do cacau. De acordo com Gontijo (2020) a cadeia produtiva do cacau é uma das mais antigas e mais lucrativas e complexas que já se desenvolveu no país. Esse pode ser um caminho e uma alternativa para integração entre a cadeia do cacau e o turismo, mas, é preciso foco e investimento.

Ao buscarmos a condição do município de Ilhéus dentro dos programas do Ministério do Turismo, percebemos que houve uma divisão dos municípios brasileiros inseridos no mapa do turismo, com foco no desempenho econômico dos municípios e de acordo com as necessidades de cada lugar. Essa divisão se deu através de quatro variáveis: a) a quantidade de estabelecimentos de hospedagem, b) a quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem, c) a quantidade estimada de visitantes domésticos d) e a quantidade estimada de visitantes internacionais (BRASIL, 2018).

Os resultados obtidos indicam a formação de 5 grupos, considerando os 3.285 municípios do Mapa do Turismo Brasileiro. São: 57 municípios na categoria A, que representa os municípios com maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem [...] (BRASIL, 2018, p. 3-4).

Segundo o Mapa do turismo 2019-2021 (BRASIL, 2021), apenas cinco cidades no estado da Bahia possuem categorização A, são elas, Cairú, Ilhéus, Mata de São João, Porto Seguro e Salvador. Todos os cinco municípios estão na faixa litorânea, com belíssimas praias. Ilhéus, está na Costa do Cacau. Ao analisarmos as cinco cidades, percebemos que dentre elas, a cidade de Ilhéus, fica na terceira posição em relação ao número de turistas contabilizados através do Ministério do Turismo, perdendo apenas para Salvador e Porto Seguro, mas dentre as cinco, ela é a que menos arrecada imposto com o turismo, sendo que recebe cerca de 469.7945 visitantes domésticos e 9.781 visitantes internacionais, por ano. Ilhéus, possui 55 estabelecimentos voltados ao turismo, e gera um total de 1.073 empregos diretos, além de arrecadar cerca de R\$9.180.149,00 em impostos (BRASIL, 2021).

O município de Ilhéus e região reúnem todas as condições para desenvolver diversas modalidades de turismo além do segmento sol e praias, especialmente inserindo o chocolate como atrativo, pois, o município dispõe da

infraestrutura necessária ao beneficiamento das amêndoas do cacau, além de pequenas fábricas espalhadas pelo município.

Além do centro industrial, também abriga o Centro de Inovação do Cacau, e o Centro Estadual de Educação Profissional do Chocolate Nelson Schaun. Este centro forma técnicos em turismo e hotelaria. Cabe também destacar a Fábrica Escola do Chocolate Deíze Silva Santana, com produção de chocolate e recentemente, a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado, com o curso superior de Tecnologia em Produção de Cacau e Chocolate. Este curso visa o melhoramento da cadeia produtiva e de mão de obra qualificada.

É importante ressaltar que, em março de 2023, a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE), inaugurou a primeira fábrica de chocolates da economia solidária, na Universidade Estadual de Santa Cruz, *campus* Soane Nazaré de Andrade (BAHIA, 2023). Outras possibilidades para alavancar o turismo de chocolate no município são:

1. Investimento no turismo rural tendo a Estrada do Chocolate (Figura 2) e as fazendas de cacau como atrativos, tendo em vistas as fazendas produtoras, que possibilitam a experiência da cadeia produtiva, onde vendem a vivência na lavoura cacauaieira. Entretanto para isso de fato se concretizar, são necessários investimentos em placas de sinalização, na recuperação e restauração das vias de acessos.

Figura 2: A Estrada do Chocolate



Fonte: Aquino, 2017.

2. Produção de chocolate finos, com criteriosas etapas, para a produção de amêndoas especiais.

3. Criação, restauração e retorno de mais atrativos diurnos, como museu do cacau, artefatos do cacau, com horários de funcionamentos mais flexíveis, como aos finais de semanas e feriados que diversos pontos turísticos não funcionam, como a Casa de Cultura Jorge Amado. Nesse quesito, ao andar pelo centro histórico do município, nos deparamos com diversos monumentos que não estão conservados da maneira correta ou que já estão em estado avançado de deterioração que colocam em risco a vida de quem por ali transita. Temos como exemplo, o Grupo Escolar General Osório, onde abrigava a antiga biblioteca municipal, que está fechada, o que mostra o deterioramento das estruturas.

4. Criação de mais atrativos noturnos, buscando atrair os públicos mais jovens, como ocorre em diversas cidades, como Porto Seguro, onde há programação que envolve um público mais jovem e que acabam atingindo demais faixas etárias. Como o município possui pouco atrativo noturno, os jovens tendem a se concentrar na Avenida Soares Lopes ou na “Passarela do Álcool”, no Pontal.

5. Criação de novos roteiros turísticos (incluindo outros pontos do centro histórico e as antigas fazendas produtoras de cacau), onde começaria o passeio nas fazendas, com todo o processo da cadeia produtiva e iria avançando, indo em direção ao centro histórico, onde permitiria mostrar as transformações proporcionadas pela amêndoa do cacau.

É preciso investimento em infraestrutura urbana e turística, isso requer planejamento com ampla participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de adequação das cidades ao uso turístico, ou seja, poder público, iniciativa privada e população local. Por fim, reafirmamos a necessidade de se pensar políticas que superem as ações inócuas que em nada contribuem para o aumento do fluxo turístico em Ilhéus e, conseqüentemente, o aumento de emprego e renda, partindo desse setor.

Uma alternativa é criar estratégias de valorização da cadeia produtiva do cacau ao chocolate e assim abrir caminhos ao desenvolvimento do turismo rural, tendo como atrativo central o chocolate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura e análise das informações e dos dados levantados é possível afirmar que a região cacaujeira sofreu uma mudança de paradigma após a crise socioeconômica que se abateu sobre Ilhéus e região, provocada pela praga da vassoura de bruxa. O cenário que se fez presente evidencia o alto grau de vulnerabilidade econômica e social vivido pela população local.

No entanto é importante destacar que a classe trabalhadora, seja do campo ou da cidade de Ilhéus, recebia baixos salários e vivia em condições insalubres. Na cidade, já habitavam as periferias em razão do déficit habitacional. É importante destacar que esta situação se agravou com a crise do cacau. E que o grande desafio imposto ao Estado nas esferas estadual, municipal e federal, foi salvar a lavoura cacaujeira e não necessariamente, criar alternativas aos desempregados do campo. A ideia de superação da crise era de colocar o município novamente nos trilhos do desenvolvimento econômico.

Acontece que esse período coincidiu com a redescoberta do turismo como atividade econômica pelo Estado brasileiro, na década de 1990, e o poder público de Ilhéus, moveu ações para ressignificar o turismo no município, criando o centro histórico e dentro deste o quarteirão Jorge Amado, além dos circuitos Cravo e Canela. A literatura amadiana foi fortemente utilizada na estratégia de marketing para venda desse espaço, principalmente a ideia de que o turista poderia mergulhar no romance Gabriela Cravo e Canela.

Em termos gerais podemos inferir que o turismo ressignificado nos anos de 1990, na sua origem foi pensado como mais uma alternativa à superação da crise socioeconômica e na possibilidade de alavancar o desenvolvimento local. Todavia, os números apresentados testificam que apesar de Ilhéus ser classificado como o terceiro destino com maior fluxo turístico, é o município que menos arrecada imposto com o turismo. A atividade que mais atrai turistas no Brasil é o turismo de sol e praia e em Ilhéus não é diferente. Todavia, o município

tem um potencial muito maior. Uma estratégia é investir no tripé turismo, cacau e chocolate, por meio da valorização da produção do cacau fino.

O turismo associado à cadeia produtiva “do cacau ao chocolate” é uma alternativa que pode contribuir para o desenvolvimento local, associado à riqueza histórico-cultural e às belezas naturais da região. Antigas fazendas produtoras de cacau já praticam o turismo rural e oferecem aos visitantes experiências lúdicas com a degustação do chocolate. Não faltam opções em Ilhéus, já existe o projeto Estrada do Chocolate e este se constitui num dos atrativos que associa o turismo à cadeia produtiva do cacau e chocolate, o que permite agregar valor cultural e econômico.

Portanto, essa pesquisa pode contribuir tanto academicamente para o avanço dos estudos com este fim, como também estimular o poder público local e a iniciativa privada a incluírem em seus projetos de desenvolvimento socioeconômico, estratégias e ações que promovam a integração entre a cadeia do cacau ao chocolate e o turismo de sol mar, e assim, alavancar o desenvolvimento socioeconômico de Ilhéus que pode se estender à região sul.

Por fim, consideramos que é importante investir na cadeia produtiva do cacau ao chocolate e no turismo rural. Pois, se não há investimentos, não há desenvolvimento. O poder público e a iniciativa privada, precisam buscar o que falta para tornar o chocolate atrativo turístico de grande expressividade, além do turismo de sol e praia, a ponto de aumentar o fluxo turístico.

É preciso atrair para Ilhéus investimentos tanto da iniciativa privada quanto do poder público nas esferas federal, estadual e municipal para alavancar o turismo em suas diversas modalidades. Esta pesquisa aponta algumas alternativas e nesse campo, diversos estudos com esta temática desenvolvidos especialmente por geógrafos e áreas afins da Universidade Estadual de Santa Cruz e tantas outras, podem contribuir para o alargamento econômico e social do município.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Santa Cruz pelo financiamento da bolsa ICB 2021/2022.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C. Estrada do Chocolate será novo atrativo turístico do Sul da Bahia. Rota do Cacau, aberta mês que vem, passará por fazendas produtoras.

Correios 24 horas [online]. Bahia 22 nov. 2017. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/estrada-do-chocolate-sera-novo-atrativo-turistico-do-sul-da-bahia/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BAHIA. Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. **Primeira fábrica de chocolates da economia solidária inicia produção em Ilhéus**. mar, 2023. Disponível em: <http://www.setre.ba.gov.br/2023/03/2487/Primeira-fabrica-de-chocolates-da-economia-solidaria-inicia-producao-em-Ilheus.html>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. (SEI). Análise da Situação Econômica dos Distritos Industriais. Relatório III, Salvador. **Publicações SEI**. Pesquisa Dinâmica urbana dos estados. Ago. 2017.

Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/situacao_economica/analise_situacao_economica.pdf Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.institutobrasilrural.org.br/download/E_Diretrizes_TR.pdf . Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo. 2010. 68p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Perguntas e respostas. Brasília, fev. 2018. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/PerguntasRespostasCategorizacao2018.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo 2019-2021**. 2021. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 10 set. 2023.

CRUZ, Rita C.A. **Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado**. Geosul, v.20, n.40, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/207941/mod_resource/content/1/Artigo%20CRUZ.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

FONTES, Maria Josefina Vervloet. **Do cacau ao chocolate: trajetória, inovações e perspectivas das micro e pequenas agroindústrias de**

cacau/chocolate. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. 216 f. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4334>. Acesso em: 10 set. 2023.

GONTIJO, Frederico José Cardoso. **A cadeia produtiva do cacau brasileiro sob a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6165/1/Artigo%20ENAP%20Frederico%20J%20C%20Gontijo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MOREIRA, Gilsélia Lemos. **O turismo no processo de reprodução do espaço urbano litorâneo: uma análise das transformações socioespaciais da cidade de Ilhéus no sul da Bahia a partir de 1990**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-20082012-121927/publico/2011_GilseliaLemosMoreira_VRev.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Cadeia produtiva do cacau**. Avanços e desafios rumo à promoção do trabalho decente: análise situacional. PICOLOTTO, A.; GIOVANAZ, D.; CASARA, J.; LOTH, L. W.; LAMBRANHO, L.; CASARA, M.; DALLABRIDA, P.; SABRINA, R.; KRUSE, T.; (Working Paper produzido para o projeto “Promoção e Implementação dos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho no Brasil”). Nov. 2018. Disponível em: https://chocolatrasonline.com.br/wp-content/uploads/2019/08/publicacao_cacau_web.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A região cacauzeira da Bahia- Dos coronéis a Vassoura de Bruxa: Saga, percepção, representação**. Ilhéus:BA. EDITUS: Ilhéus, 2014.

SILVA, Tatiana Alves de Almeida. **Inventário da oferta turística e desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2007 Monografia – Curso de Pós-graduação lato sensu. Brasília/DF, junho de 2007. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/340/1/2007_TatianaAlvesAlmeidaSilva.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

SOARES, Luis Augusto Severo. **Do cacau ao turismo: a ideologia e o mito do desenvolvimento de Ilhéus - Ba**. 2008. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/3903>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUB, José Nazal Pacheco. **Minha Ilhéus: Fotografias do Século XX e um pouco de nossa história**. Ilhéus/Itabuna: Via Litterarum. 2010.